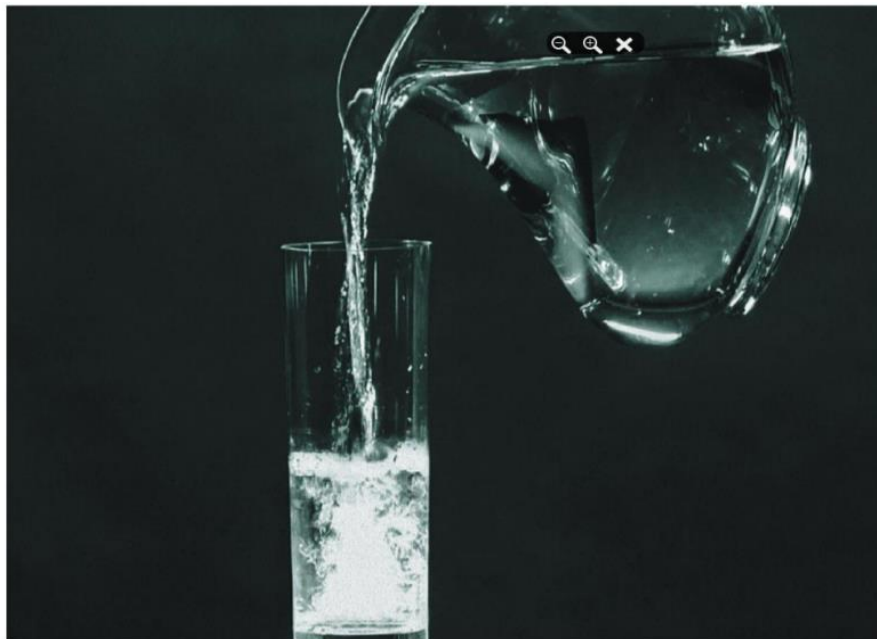


CLIPPING

11 de Novembro de 2018
O Liberal – Troppo

ARTE PARÁ, ÁREA DEMOCRÁTICA



Meio cheio, meio vazio (frame do vídeo). Fotografia: Isabella Fernandes

Um dos grandes desafios do Arte Pará 2018 foi o de abraçar uma agenda crítica e plural, a qual estivesse em comum acordo, principalmente, com as emergências indígenas. Além deste ponto máximo do evento, a curadoria geral e as curadorias adjuntas optaram por se manifestar, sensivelmente, a favor de ideais democráticos, capazes de tocar as mais distintas esferas de nossas sociedades, sejam elas tradicionais ou globais.

Para pensar nos ideais democráticos pontuados pelos curadores e artistas da mostra, é sempre válido lembrar que a nossa democracia é nova ainda, conquistada após o período violento da ditadura militar, terminado em 1985. Sendo assim, marcar presença em um canal tão emblemático quanto o Salão, neste momento, é atitude

valiosa, construtiva, pois ilustra uma ação para colocar a democracia no seu lugar mais central: território de direito à fala, à diferença, em oposição à existência da censura, do apagamento, do desrespeito e do exterminio de quem pensa diferente.

O desenho da exposição deste ano reforça uma agenda em que todos devem ser participantes, em que todos devem ser respeitados.

O bom funcionamento da democracia requer o compromisso com a dignidade do outro. E as artes visuais, mais do que muitos podem questionar, celebram e vivem um campo de liberdade e de experimentação em uma sociedade democrática.

Viva o projeto Arte Pará por não esquecer de sua participação na manutenção desse direito de todas e de todos!

Toda Arte é Comunicação

Artista, cineasta, poeta e pesquisadora carioca, **Katia Maciel** é uma das participantes de grande significação a compor a edição de 2018. Seus trabalhos em filmes vídeos e instalações já participaram de diversas exposições no Brasil e no exterior, tanto de maneira individual quanto coletiva, tomando sua pessoa numa referência para o campo do cinema e da arte mídia.

Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a obra de Katia Maciel, presente no Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA), **Meio Cheio Meio Vazio**, não poderia chegar em momento mais emblemático. Segundo a própria artista, "toda obra deve ser pensada no presente. *Meio Cheio, Meio Vazio* pode significar um tempo

que parou. Neste sentido, talvez se aproxime do que estamos vivendo, mas infelizmente avançamos a passos largos para o meio vazio”.

Ao se referir a um tempo que parou para criar um canal de entendimento para seu vídeo, a artista cria uma potente reflexão sobre o projeto inconcluso, por forças nem sempre identificáveis, que é o Brasil. O copo d'água que, na projeção, nunca se enche é passível aqui de ser tomado como metáfora para a noção de que o direito de muitos existe só no papel,

no que se refere ao movimento do tempo. São trabalhos em que filmo movimentos improváveis da areia em ampulhetas”. Para quem ainda não teve a oportunidade de conferir, *Timeless*, por exemplo, segue uma proposta aproximada, pois temos uma ampulheta na qual a areia do tempo cai nas duas direções. É de uma força muito grande pensar que esta obra, a qual critica um tempo sem transformação, pode aqui ser tomada como ponto de interrogação, tanto em termos filosóficos quanto políticos.

mas dificilmente é respeitado. Ou então, para o fato de que uma série de conquistas para a melhoria do campo social brasileiro está em risco, encontram-se paralizadas. O que será necessário para que este copo fique cheio d'água e que algo transformador finalmente ocorra para todas e todos?

Ao ser perguntada sobre como sua produção carrega este repertório de questionamentos, Maciel relembra: “Os vídeos *Timeless*, *Timelapse* e *Full Time* se relacionam com a obra *Meio Cheio. Meio Vazio*

Não deixe de conferir esse diálogo por meio de imagens. Curadores e obras, como exemplificado pela artista Katia Maciel, firmam um acordo de nos fazer voar alto com nossos pensamentos, por meio de conceitos e de *frames*. E sabido que voar é liberdade, e arte é liberdade, ter o direito de debater sobre nomes que frequentam os circuitos artísticos brasileiros é uma ação e um direito que temos o direito e o dever de exercer. 

SERVIÇO | AGENDAMENTO ARTE PARÁ

Período de exibição:

- 11 de outubro a 07 de dezembro de 2018.

Horários:

- Salão Transversal (Rocinha) – De terça-feira a domingo, das 9h às 17h.

- Sala Rosa (Biblioteca Maria Clara Galvão) – De terça a sexta-feira, das 9h às 17h.

O ingresso para o Arte Pará é gratuito mas para Visita no Parque Zoológico é pago.

Museu da Universidade Federal do Pará

Período de exibição:

11 de outubro a 07 de dezembro de 2018.

Endereço: Av. Gov. José Malcher, 1192 - Nazaré, Belém - PA, 66050-160

Horário: de 9h00 as 17h00

Agendamento escolas:

Telefone: (91) 3242.8340 e 98386.6696

Falar com Raul Carvalho

Email: raulcarvalho.trab@gmail.com